



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

MARIA FERNANDA DA SILVA SANTOS

**A AUSÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA REDE MUNICIPAL DE SÃO
SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO**

**MONTEIRO/PB
2019**

MARIA FERNANDA DA SILVA SANTOS

A AUSÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA REDE MUNICIPAL DE SÃO
SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO

Artigo de Conclusão de Curso em Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciado em Letras com habilidade em Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Maria Fernanda da Silva.
A ausência da língua espanhola na rede Municipal de São Sebastião do umbuzeiro [manuscrito] / Maria Fernanda da Silva Santos. - 2019.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo , UEPB - Universidade Estadual da Paraíba ."
1. Língua Espanhola. 2. Espanhol - Ensino . 3. Escolas Públicas. I. Título

21. ed. CDD 372.6561

MARIA FERNANDA DA SILVA SANTOS

A AUSÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA REDE MUNICIPAL DE SÃO
SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO EM ESPECIAL A ESCOLA MAURO SEVERIANO
LEITE

Artigo de Conclusão de Curso em
Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de licenciado em Letras
com habilidade em Língua Espanhola.

Aprovada em: 03/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

GUSTAVO E. CASTELLÓN A.

Prof. MSc. Gustavo Enrique Castellón Agudelo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline C.F. Farias

Prof. MSc. Aline Carolina Ferreira Farias (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira

Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Examinadora)
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico este trabalho a minha mãe e meu esposo pelo total apoio, sempre a meu lado

Não importa o que aconteça, continue a nadar.
(WALTERS, GRAHAM; PROCURANDO NEMO, 2003)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	O ensino da língua espanhola no Brasil.....	09
2.1	O ensino da língua espanhola: documentação regulatória.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1	Características da pesquisa.....	20
3.2	Amostra da pesquisa.....	21
4	DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXOS.....	29

A AUSÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO

Maria Fernanda da Silva Santos*

RESUMO

A língua espanhola é uma das cinco línguas mais faladas no mundo, com aproximadamente 500 milhões de pessoas falantes, o que a torna o segundo idioma de comunicação internacional e que aos poucos vem conquistando seu espaço no mercado atual, isso faz com que cresça a demanda de brasileiros que optaram por aprender uma segunda língua, sem citar que o Brasil é rodeado de países que falam o idioma. Hoje em dia vivemos em um mundo globalizado sobre o qual vemos a necessidade de aprender uma nova língua, seja por interesse em ingressar no mercado de trabalho, seja por uma vida acadêmica ou mesmo cultural. Como aluna de Letras Espanhol da UEPB, Campus VI e futura professora de espanhol formada, na cidade de São Sebastião do Umbuzeiro, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando a lei 11.161/2005, a fim de investigar o porquê a ausência da língua espanhola na escola que trabalho. Utilizarei também entrevistas com alguns alunos e com a diretora da escola Mauro Severiano Leite. O trabalho tem como principal objetivo investigar ausência da oferta da língua espanhola na grade curricular da rede Municipal de São Sebastião do Umbuzeiro-PB. Por conclusão foi observado que a maioria das autoridades pesquisadas afirma ser viável a implantação do ensino da Língua Espanhola e sua importância para os discentes da cidade de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, mas que necessitava-se de projetos para sua implementação. E com relação aos alunos da escola pesquisada observou-se que há um desejo de aprendizagem da língua espanhola pela maioria dos alunos.

Palavras-Chave: Língua Espanhola. Ausência do ensino espanhol. São Sebastião do Umbuzeiro. Lei 11.161.

LA AUSENCIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN LA RED MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO

RESUMEN

El idioma español es uno de los cinco idiomas más hablados del mundo, con aproximadamente 500 millones de hablantes, lo que lo convierte en el segundo idioma de comunicación internacional y poco a poco va conquistando su espacio en el mercado actual. Brasileños que optaron por aprender un segundo idioma, sin mencionar que Brasil está rodeado de países que hablan el idioma. Hoy vivimos en un mundo globalizado donde vemos la necesidad de aprender un nuevo idioma, ya sea por entrar al mercado laboral, por una vida académica o incluso cultural. Como estudiante de letras españolas de UEPB, Campus VI y futuro profesor de español graduado, en la ciudad de São Sebastião do Umbuzeiro, surgió el interés de realizar

* Aluna de Graduação em Licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV.

una investigación bibliográfica, utilizando la ley 11.161 / 2005, para investigar por qué ausencia del idioma español en la escuela para la que trabajo. También usaré entrevistas con algunos estudiantes y con el director de la escuela Mauro Severiano Leite. El objetivo principal de este trabajo es investigar la falta de oferta en español en el plan de estudios de la red municipal de São Sebastião do Umbuzeiro-PB. En conclusión, se observó que la mayoría de las autoridades encuestadas declararon que era factible implementar la enseñanza del idioma español y su importancia para los estudiantes en la ciudad de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, pero que se necesitaban proyectos para su implementación. Y con respecto a los estudiantes de la escuela investigada, se observó que la mayoría de los estudiantes desean aprender español.

Palabras clave: Idioma español. Ausencia de enseñanza del español. São Sebastião do Umbuzeiro. Ley 11.161.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Espanhola é uma das mais utilizadas no mundo, e de acordo com pesquisas, de acordo com Souza e Oliveira (2010), é a segunda mais falada, tendo milhares de pessoas que dominam este idioma e utiliza-o em diferentes situações cotidianas, seja em cursos, estudos, trabalho e demais momentos.

É falada por aproximadamente 500 milhões de pessoas, também conhecida como *Castellano*, é uma língua românica originada do latim vulgar falado pela população que vivia na Península Ibérica por volta do século 19. É o segundo idioma de comunicação internacional, atrás apenas do inglês, e é a língua oficial de 21 países, por exemplo: Espanha, México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Nicaragua, Honduras, Cuba, República Dominicana, Venezuela, Peru, Bolívia, Uruguai, Chile, Paraguai e outros.

O Brasil, situado na América do Sul, está circundado de países que possuem o Espanhol como língua materna, e para tanto, é necessário que esta língua esteja em destaque no meio social e educacional brasileiro, pois, com ela, poderá abrir novos horizontes, seja para os estudantes, profissionais diversos, e professores desta área do conhecimento.

Assim, ao perceber a importância da língua estrangeira, em especial do espanhol, no nosso sistema educacional é possível fazer apropriação de uma nova cultura, de níveis variados de conhecimento, tornando-se momentos oportunos para conhecê-la e aprendê-la, e com isso, facilitar a comunicação entre os povos (SOUZA; OLIVEIRA, 2010).

A Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, foi proposta pelo deputado Átila Lira do PSDB do estado do Piauí, com a finalidade de levar a língua espanhola para as escolas públicas e privadas no Brasil, de forma obrigatória, mas de matrícula facultativa para o aluno, nos currículos plenos do ensino médio. Esta nova demanda seria realizada gradativamente, sendo concluída no prazo máximo de 5 anos (BRASIL, 2005).

O presente trabalho, então, aborda sobre a importância da língua espanhola no dia a dia, considerando a referida, que possibilita, também, a oferta da língua no ensino fundamental de 6º a 9º ano (Ensino Fundamental) utilizando leituras em torno da língua.

Estas mudanças devem ser respeitadas por todas as escolas, independentemente da localidade, finalidade e situação da escola. Com isso, este estudo esteve focado no ensino na Paraíba, para perceber como ela está sendo utilizada a partir das leis vigentes em nosso país.

Este tema torna-se relevante devido à preocupação de não ser ofertada a língua espanhola na rede Municipal de São Sebastião do Umbuzeiro, em especial na Escola Mário Severiano Leite, que é uma escola nova. Vê-se que o espanhol é uma língua de extrema importância não só para ser usada frequentemente por milhões de pessoas, mas também por sua relevância no modo cultural e social escolar.

Refletindo sobre a situação da Língua Espanhola na educação brasileira, a questão da pesquisa é perceber quais são os motivos da impossibilidade de adotar no currículo escolar do município de São Sebastião de Umbuzeiro-PB a língua espanhola.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é: investigar ausência da oferta da língua espanhola na grade curricular da Rede Municipal de São Sebastião do Umbuzeiro. Os objetivos específicos são: i) analisar a historicidade e a importância da língua espanhola para o contexto educacional brasileiro; ii) conhecer documentos regulatórios do ensino de espanhol no Brasil; e iii) investigar sobre a realidade do espanhol no currículo do município de São Sebastião de Umbuzeiro-PB.

2 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

Para se conhecer a atual situação da língua espanhola no Brasil é necessário que se estude o seu contexto histórico, pois com ele percebemos quais foram as primeiras escolas brasileiras a adotar e quais foram os pontos marcantes que contribuíram para uma posição de destaque quanto a sua importância e a necessidade de levar esta língua para as instituições escolares, sejam públicas ou privadas.

A língua começou a ganhar destaque há quase 130 anos, quando a migração de espanhóis para o Brasil era bastante evidente, pois mais de quatro milhões de pessoas adentraram as terras brasileiras no final do século XIX, e cerca de 12% deste total vinham de países de língua materna espanhola, ocupando a região Sul e Sudeste. Muitos destes saíram de seus países por causa das graves crises

econômicas que acometiam a Espanha, obrigando-os a buscar novos ares (SOUZA; OLIVEIRA, 2010).

Sobre estas imigrações, Fernandéz (2005) afirma que os espanhóis que buscaram moradia no Brasil são de regiões com menor incidência de prosperidades e de industrialização, como as regiões de Galicia e Andalucía, e o Brasil aproveitou a deixa para baratear a mão de obra, principalmente nos cafezais, fazendo com que os espanhóis fossem facilmente acolhidos na nova terra, acomodados nas regiões sul e sudeste do país.

Com esse fato, percebe-se que:

[...] unido a la vecindad de los países hispanos, contribuyô que el español adquiriese una presencia apreciable y a convertido, sobre todo en las regiones meridionales, em una lengua cermaca y familiar, si bien no necesariamente usada, en todo tipo de relaciones (FERNANDÉZ, 2005, p. 18).

Dessa forma, o autor descreve que os espanhóis recém chegados ao Brasil espalharam sua língua para diferentes situações, seja no contexto urbano e familiar, que propôs usá-la em situações cotidianas.

Igualmente, existiu uma relação íntima entre a presença do espanhol nas regiões fronteiras do Brasil com países latinos. Fernandéz (2005) destaca que na fronteira existe contatos entre as pessoas de diferentes países, e relações comerciais, que envolvem o Paraguai, Argentina e Uruguai, que criam um acordo comum, utilizando linguagem próprias e adaptadas, que representa uma modalidade linguística de fronteira, que recebiam o nome de “fronterizos” ou “fronteirços”.

Guimarães (2014) afirma que a primeira referência sobre a presença da Língua Espanhola nos currículos no Brasil foi no ensino básico em janeiro de 1905, quando a academia do Comércio do Rio de Janeiro, e no mesmo ano, o Ensino Militar, introduziram o ensino em sua base curricular.

Guimarães (2018) apresenta que a primeira inserção da língua espanhola no Brasil aconteceu como disciplina facultativa, no Colégio Pedro II, em 1919, e posteriormente, de 1942 a 1961, passou-se a ser disciplina obrigatória no ensino secundário brasileiro. Este referido colégio está diretamente ligado com o desenvolvimento da educação brasileira até metade do século XX, que teve sua contribuição com relação a criação da disciplina.

Em 1920 o professor Antenor Nascentes, que ministrava aulas no Colégio Pedro II, escreveu a primeira Gramática de Língua Espanhola, em parceria com o Editorial Nacional (GUIMARÃES, 2011). No mesmo período, o colégio passou a ser referência quanto ao ensino de espanhol, tanto pelo currículo proposto, quanto pelo material didático e programas adotados.

A reforma de João Luiz Alves, resultou no decreto nº 6.782-A/1925, que propôs alterações na legislação educacional, principalmente no ensino secundário, que passaria a dispor por 06 anos. Porém, nesta nova lei foi desvalorizado o ensino de espanhol, e passou a disciplina a ser extinta da grade curricular, pois passou a ser valorizado as disciplinas ditas normais, e os professores de espanhol passaram a ministrar aulas de língua portuguesa (BRASIL, 1925).

Na década de 30, criou-se o Ministério da Educação e Saúde, e criou o Decreto 19.890, de 18 de abril de 1931, que fez transformações no ensino secundário, passando agora para sete anos, onde cinco eram referentes ao ensino fundamental e dois para ensino complementar (BRASIL, 1931). Porém o ensino de espanhol não teve grandes destaques, continuando apenas o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Em 1941, houve a criação do curso de Letras Neolatinas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pela primeira vez a língua estrangeira utilizada era o espanhol, para formação dos professores. No ano de 1942 se deu a reforma Capanema, relacionado ao Decreto-lei 4.244, de 09 de abril de 1942, e se estabeleceu a inserção de forma obrigatória da Língua Espanhola nos currículos da escola secundária, onde o ministro de educação da época, Gustavo Capanema, lutou para se ter esta reforma, ampliando a educação e a cultura em nosso país (CUNHA, 2016).

Dessa maneira, o ensino da Língua Espanhola ganhou maior destaque, como descreve Guimarães (2011, p. 4) que “o Decreto-lei no seu artigo 14, estabelecia que o curso clássico tivesse o ensino do espanhol na primeira e segunda séries, e no artigo 15, que o curso científico teria o ensino do espanhol na primeira série.”. Assim, esta lei foi importante para determinação do espanhol no currículo do ensino médio, relacionado com a obrigatoriedade do ensino desta disciplina.

Assim, Capanema estava interessado em criar laços com países vizinhos, como foi o caso da Argentina. Então há de se pensar que esta aproximação entre os

países latino-americanos se deu para se ter um estímulo inicial para inserção da Língua Espanhola no currículo educacional brasileiro (CUNHA, 2016).

“A partir do engajamento de Capanema, o estudo do espanhol, no Brasil, se desenvolveu e, como podemos observar, colaborou para um grande avanço no maior estreitamento das relações entre os países da América Latina” (CUNHA, 2016, p. 61).

Porém o espanhol perdeu um pouco de sua visibilidade no meio educacional até o ano de 1950, pois se deu maior atenção a língua inglesa e a francesa. Na década de 60, houve a publicação da Gramática da Língua Espanhola pela editora Fename, o que reconheceu a importância da referida Língua.

Foi criada a Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que mudou a estrutura do ensino médio, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas, e o espanhol ficou nestas últimas, perdendo forças para o francês e o inglês, línguas que eram mais procuradas nas escolas, devido a grande influência política dos estados americanos e da cultura da França. Apenas ficou como obrigatória nos estados que faziam fronteiras com países hispânicos no Brasil (GUIMARÃES, 2011).

Em 1980, com o panorama político e educacional abundante no Brasil, começava a organização das primeiras associações de professores de espanhol para valorização do idioma em nosso país, onde passaram a realizar mobilizações da sociedade civil, criando condições da coletividade e do processo de democratização do ensino de espanhol (CUNHA, 2016).

Mas em 1990, a partir de cidades da região sul do país, iniciou-se a oferta da língua espanhola no currículo escolar, e ganhou espaço que era exclusivo do francês, alemão, italiano e inglês, que eram disciplinas escolares já consolidadas no currículo brasileiro (CUNHA, 2016). Assim, considerando a década de 90:

Na década de 1990, o espanhol conquistou o posto de segundo idioma, comercialmente, mais usado no mundo e, no Brasil, passou a ser oferecido tanto em escolas públicas como em particulares, como disciplina obrigatória ou opcional. Especialmente, tratando-se do Brasil, tal crescimento da língua se justifica, além da já mencionada criação do Mercosul, pela redemocratização da América Latina, que permitiu o desenvolvimento de muitos de seus países como mercados de consumo mundial, e pelo crescimento da Espanha, conseqüente dos investimentos feitos no país (CUNHA, 2016, p. 63).

No final do século XX, muitas empresas se instalaram no Brasil, vindas de países hispanófonos, a exemplo da Telefônica e o Banco Santander, e passou-se a ter maior intimidade com outros países vizinhos, que tinham a língua espanhola como primeira língua, e com isso o Brasil foi incluso em 1991, no tratado para a constituição de um Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) (GUIMARÃES, 2011).

De acordo com Fernández (2005) este crescimento das empresas espanholas no Brasil resultou no maior prestígio dado a língua espanhola, pois estas empresas estavam favorecendo e admitindo a contratação de inúmeros brasileiros, e com o surgimento de novos postos de trabalhos, sentia-se a necessidade de falar espanhol, para maior interação e relação de trabalho, despertando, assim, o interesse em aprender este novo idioma.

Esta nova relação entre os países sul-americanos reafirmaria as relações políticas e culturais, e com isso, daria um novo rumo a língua espanhola e seu tratamento no currículo escolar das instituições brasileiras.

Nesse sentido, pode-se perceber que:

O Brasil vem crescendo econômica e politicamente, com relações internacionais com a Espanha, acordos com países hispanófonos, principalmente depois da criação do MERCOSUL. A liderança do Brasil no tratado do MERCOSUL faz com que o Brasil tenha evidência política internacional, com amplitudes e consequências sociopolíticas. O país tem a necessidade de uma aproximação mais marcante com esses países e a língua é um instrumento de suma importância (GUIMARÃES, 2011, p. 6).

Desse jeito, o Brasil passou por uma nova realidade, principalmente pelo crescimento da presença do espanhol nas ruas, escolas, empresas e organizações, e principalmente nas escolas, onde mais alunos estariam interessados nos cursos de espanhol, para melhoria do seu currículo. Assim, se deu maior importância ao ensino da língua espanhola, dando-lhe maior abertura nas instituições escolares brasileiras, efetivando o trabalho no contexto escolar. Porém tudo estaria ligada a criação de novas políticas educacionais públicas.

2.1 O ensino da língua espanhola: documentação regulatória

No século XXI, muitas propostas curriculares e políticas educacionais passaram a ser produzidas e impostas a educação, apontando que as diferentes

linguagens estudadas na escola são fundamentais para os alunos, fazendo com que desenvolvam seus conhecimentos quanto ao acesso mais amplo do mundo.

Fernandéz (2005, p. 24) afirma:

Como balance de la situación del español en el sistema educativo, puede decirse que estamos asistiendo a una situación favorable a la enseñanza-aprendizaje del español – independientemente de que la obligatoriedad se llegue a aprobar o no – y que las autoridades educativas deberían ser conscientes de la fuerza de la demanda del español e de la necesidad de satisfacer las exigencias del Mercosur.

O espanhol já vem sendo observado no Senado Federal como uma língua a ser incluída no contexto escolar, porém tratava-se de um debate tímido e entre poucos envolvidos. Fernandez (2005) afirma que em 1998 o Senado aprovou um projeto de lei em que se deveria ser obrigatório a implantação da língua espanhola nos currículos dos centros de educação secundária de todos os estados federativos do Brasil. Porém, passou-se a ser facultativo, o que levou a comissão especial da referida entidade federativa a um debate que durou meses, sem nenhuma construção sólida e definitiva sobre a situação do espanhol no contexto escolar.

Ainda existia falhas no sistema educacional quanto a obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil. Fernandéz (2005) descreve que no sistema público brasileiro ainda era insuficiente a legislação e os aspectos organizacionais do ensino da língua espanhola, e nos últimos anos do século XX representou uma precariedade quanto a obrigação do ensino desta referida língua, que passou a ser mais considerada no ensino privado, mais precisamente voltado para o ensino médio.

No início deste século podemos destacar os PCNEM, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, publicados nos anos 2000, que orientam sobre a organização e criação do currículo do ensino médio, auxiliando aos professores na busca de abordagem e metodologias, para desenvolvimento da aprendizagem e dos conhecimentos dos alunos, além de formar o aluno como cidadão crítico e sujeito social (CUNHA, 2016).

Para tanto, os PCNEM dividem os conhecimentos escolares em três grandes grupos: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, que são exploradas para desenvolvimento pessoal do aluno.

Com relação às Linguagens “as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado” (BRASIL, 2000, p. 25).

E de modo mais específico, as línguas estrangeiras:

Assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida. (BRASIL, 2000, p.26).

Com isso são dadas as devidas importâncias para a disciplina de língua estrangeira no currículo educacional brasileiro, que passa a ser considerada como uma área de caráter sociointeracional, principalmente pela essencialidade comunicacional, formação cultural e conhecimentos sobre novas realidades.

Assim, deve-se priorizar no meio escolar pela comunicação no processo de ensino-aprendizagem, que envolva diversas situações do cotidiano do aluno, o que permite que o aprendiz amplie seus conhecimentos em sua comunidade, e assim, desenvolva as quatro competências ditas fundamentais no ensino-aprendizado da língua estrangeira: ler, escrever, ouvir e falar (CUNHA, 2016).

A importância não é dada somente ao inglês, mas também ao espanhol, em que a importância de ambas as línguas e a necessidade de oferta no meio escolar é indispensável, pela necessidade de cada região do Brasil, as diversidades existentes e a solicitação do mercado de trabalho, como destaca os PCNEM:

Sem dúvida, a aprendizagem da Língua Inglesa é fundamental no mundo moderno, porém, essa não deve ser a única possibilidade a ser ofertada ao aluno. Em contrapartida, verificou-se, nos últimos anos, um crescente interesse pelo estudo do castelhano. De igual maneira, entendemos que tampouco deva substituir-se um monopólio linguístico por outro. Se essas duas línguas são importantes num mundo globalizado, muitos são os fatores que devem ser levados em consideração no momento de escolher-se a(s) Língua(s) Estrangeira(s) que a escola ofertará aos estudantes, como podem ser as características sociais, culturais e históricas da região onde se dará esse estudo (BRASIL, 2000, p. 27).

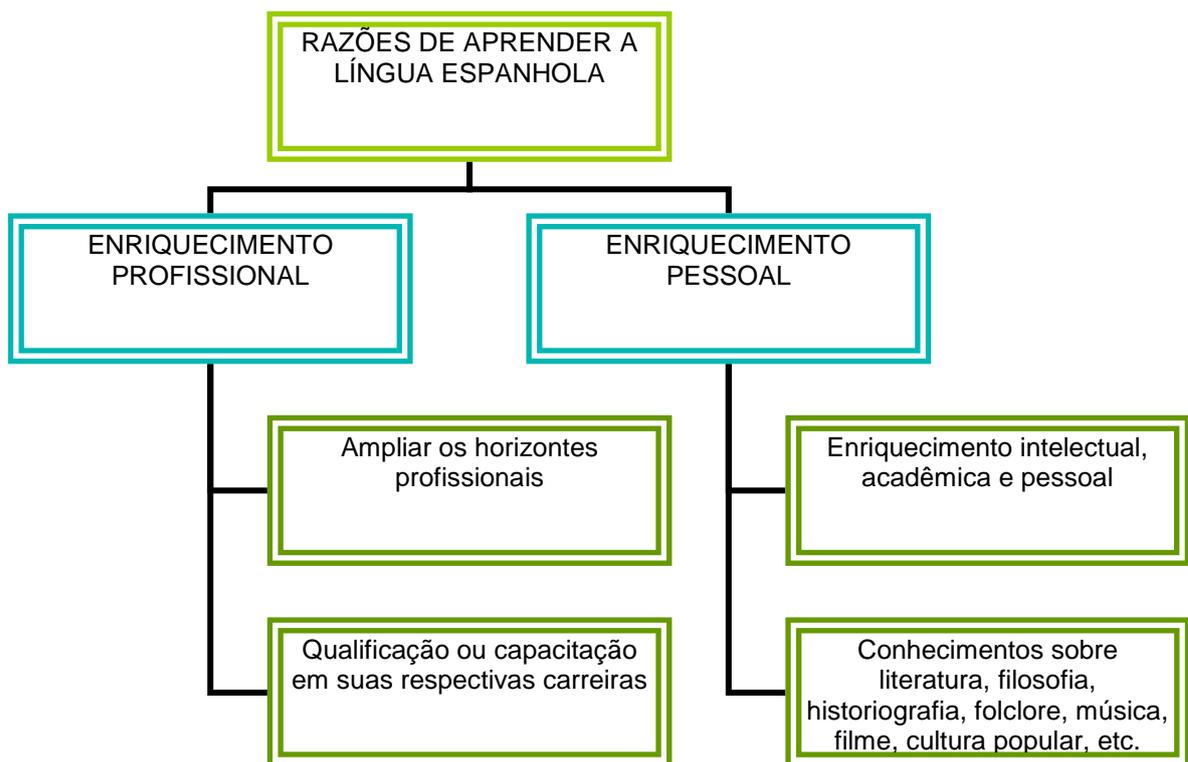
Assim, percebe-se a importância de se ensinar a língua estrangeira, e conseqüentemente a Língua Espanhola no meio escolar, principalmente no ensino

médio, que detém da formação ampla e maximizada dos alunos, seja para inserção em cursos superiores, formação para o trabalho, e até mesmo, para realização pessoal.

Da mesma forma, Sedycias (2005) destaca que a situação atual do espanhol não é muito diferente daquela dada ao inglês, pois atualmente é uma das mais faladas no mundo, o que não pode-se ignorar ou correr o risco de não perceber a língua espanhola como algo importante de cunho comercial, econômico, cultura, acadêmico ou pessoal.

Sedycias (2005) apresenta razões a serem consideradas pelas políticas públicas e educacionais para a inserção de língua espanhola no contexto escolar, como observa-se na figura a seguir.

Figura 01: Razões para aprender a língua espanhola descritas por João Sedycias.



Fonte: adaptado de Sedycias (2005).

O autor apresenta algumas situações que são consideradas como importantes para que o indivíduo aprenda a língua espanhola, principalmente relacionado aos aspectos pessoais e trabalhistas, tornando-se, assim, essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem e da capacidade pessoal. Em ambos os casos percebe-se benefícios, em que existe a possibilidade de crescer, conhecer

novas culturas, desenvolver conhecimentos em diferentes áreas de conhecimento e outros.

É nesse sentido, que necessitou-se de maior atenção quanto a importância da língua espanhola para todos, principalmente para aqueles que estão na idade escolar, cursando o ensino fundamental e médio.

A caminhada da inserção da Língua Espanhola no ensino escolar brasileiro teve seu início com o Projeto de Lei nº 3.987/2000, criado pelo deputado Átila Lira, no dia 15 de dezembro de 2000, que apresentou tal projeto para a oferta da língua espanhola obrigatória nas escolas e optativa para o aluno. Depois de transcorrido quase 5 anos em discussão na Câmara e no Senado foi aprovada, e tornou-se lei (SOUZA; OLIVEIRA, 2010).

O parlamentar “justifica seu projeto dada a importância do idioma espanhol para o Brasil, que, de acordo com suas palavras, se tornou uma ilha em meio a tantos países hispânicos pertencentes à América Latina” (CUNHA, 2016, p. 75).

A Lei 11.161/2005 (anexo A) decretada pelo governo Nacional sancionada em agosto de 2005 pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva diz o seguinte: Art. 1º “O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de material facultativo para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio” (BRASIL, 2005).

Este artigo conta com dois parágrafos, em que o primeiro ressalta que a implantação do ensino deve ser feita de modo gradual no prazo máximo de 5 anos, e é facultativo a inclusão da língua espanhola no currículo plenos do ensino fundamental de 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental II.

O art. 2º descreve que a oferta da língua no ambiente escolar deverá ser realizada como disciplina normal no horário regular de aula dos alunos. O art. 3º conta com a descrição de que os sistemas de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação deveria incluir a oferta da língua espanhola e assim ajudar no currículo, no trabalho do professor e sua metodologia e material didático adotado em sala de aula (BRASIL, 2005).

O art. 4º da lei descreve se caso haver a necessidade, a rede privada poderá realizar as estratégias da rede pública e incluir aulas convencionais ou matrícula em cursos no Centro de Estudo de Língua Moderna. Já o art. 5º apresenta que os Conselhos estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão normas necessárias para execução da Lei do Espanhol, de acordo com as condições e realidade do país.

Já o art. 6º descreve que a União, a partir de sua política nacional de educação estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução da referida Lei (BRASIL, 2005).

Cunha (2016) afirma que após a promulgação da lei foi realizado um Seminário sobre o ensino do espanhol como língua estrangeira, na qual discutiu-se sobre a referida Lei do Espanhol, organizado pelo Ministério da Educação do Brasil e os Ministério da Educação da Argentina e da Espanha, apoiados pela Organização dos Estados Ibero-Americanos, que destacou, além de vários pontos, o processo de integração regional e afirmação de valores culturais dos países Ibero-americanos, para ser levada a educação brasileira ao cenário internacional.

Posterior a Lei do Espanhol de 2005, foi publicado pelo Ministério da Educação as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) que destinou um capítulo completo sobre “Os Conhecimentos de Língua Estrangeira” e outro mais específico, intitulado “Conhecimentos de espanhol”

As OCEM apresentam que o Espanhol é uma língua importante para o desenvolvimento educativo do aluno, e o professor deve considerar diversos aspectos relacionado ao ensino da língua, já que ela possui variação da língua em diferentes países que a adotam como língua padrão, a variedade de livros didáticos existentes, as relações do português e o espanhol na sociedade e, principalmente, as orientações pedagógicas para o ensino da referida língua (BRASIL, 2006).

O ensino da Língua Espanhola deve provocar reflexões diversas nos alunos, tanto sobre sua realidade como sua aprendizagem, que envolvem (BRASIL, 2006):

- Políticas: formas de governo, estruturas governamentais, relações de poder e de soberania, direito a voto, representações partidárias etc.;
- Econômicas: poder aquisitivo, orçamento – público, privado e pessoal –, estratégias de publicidade e consumo, recursos agrícolas e industriais, mercado de trabalho etc.;
- Educação: sistema educativo, estrutura educacional, inclusão/exclusão (social e étnica), função política e social da educação etc.;
- Sociais: habitação, escalas e representações sociais, saúde, segurança, transportes etc.;
- Esportes: valorização e prestígio social, fins da sua prática (profissional, econômico, prazer, saúde...), locais de realização, custos etc.;

- Lazer: opções em função de fatores econômicos, educacionais e sociais;
- Informação: papel da imprensa, confiabilidade, acesso à informação, meios de divulgação da informação (jornais, revistas, rádio, televisão, Internet) etc.;
- Línguas e linguagens: questões relativas a políticas linguísticas, à diversidade de línguas presentes nos diversos países, às línguas indígenas, ao seu reconhecimento e preservação, ao papel da língua estudada na formação do estudante, na história e na sociedade contemporânea (questões locais e globais), no processo de globalização; aos efeitos da globalização sobre as línguas e linguagens etc.

Mais atualmente, foi criada a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Através desta lei, durante o mandato do presidente Michel Temer, mudou o cenário educacional para uma nova organização curricular, mais flexível, que contempla a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foca nas diferentes áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional. Esta mudança objetiva garantir uma educação de qualidade para todos os jovens brasileiros, aproximando-os da realidade em que vivem, considerando o mundo de trabalho e a vida em sociedade (BRASIL, 2017).

Esta nova lei revogou em seu art. 22 a Lei 11.161/05, que incluía a língua espanhola como conteúdo obrigatório do ensino médio, podendo ser estendido para o Ensino Fundamental II, passando a ser obrigatória a língua inglesa no ensino de língua estrangeira, a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental.

Porém, na prática não é o que acontece, apesar de que vivemos em um mundo globalizado, na era da tecnologia onde aprender é necessário, principalmente quando se trata e adquirir uma nova aprendizagem uma segunda língua materna no caso espanhol.

Souza e Oliveira (2010) descrevem que existem dificuldades para a oferta do idioma na rede pública, e os autores descrevem que as principais são: a falta de planejamento, de professores e de material didático. Também destacam a falta de interpretação da lei pelos líderes políticos de determinados municípios, que ainda estão a menos quanto as políticas educacionais que regulam o ensino educacional brasileiro, seja de cunho federal ou estadual.

Já sobre os pontos positivos, Souza e Oliveira (2010) destaca que o principal é a abertura dada aos alunos para conhecer e ter contato com a língua espanhola,

modificando seu mundo social e desenvolvimento gradativamente como um cidadão, reafirmando sua identidade sociocultural.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Características da pesquisa

Quanto aos objetivos, este estudo utilizou a pesquisa descritiva, para analisar qual a percepção de autoridades municipais e da escola pesquisada sobre a não oferta do Espanhol no currículo escolar no município de São Sebastião do Umbuzeiro-PB. Ainda, a pesquisa com os alunos, para apresentarem seu desejo ou não de estudar a língua espanhola. De acordo Gil (2008) trata-se de uma pesquisa que descreve características de uma população em específico, que faz uso de técnicas específica de coleta de dados, tais como questionário e entrevista.

Quanto a natureza da pesquisa, trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, para análise dos fenômenos levantados e atribuir significados diante dos processos no objeto de estudo. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não utiliza dados numéricos, dando maior ênfase a uma compreensão de um grupo social, de uma organização, ou seja de um grupo de pessoas. Já a pesquisa quantitativa é uma análise de dados brutos, recolhidos com auxílio de instrumentos de coleta de dados padronizados e neutros, como questionários (FONSECA, 2002).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a entrevistas e um questionário, para levantar informações sobre a ausência da Língua Espanhola no Currículo Escolar e sobre a questão do desejo de estudar e ter acesso a referida língua estrangeira. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma ´serie ordenada de perguntas que devem ser respondidas formalmente, sem a presença ou intervenção do pesquisador. Já a entrevista se “constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 72), sendo uma forma de diálogo assimétrica, em que uma das partes busca obter dados, e a outra apresenta informações como fonte de informação.

Assim, a coleta de dados ocorreu em dois dias, com a entrevista realizada envolvendo o prefeito municipal, a secretária de educação municipal e a diretora

escolar em exercício. Já com os alunos da escola pesquisada o questionário foi aplicado em único dia, nos turnos da manhã e da tarde.

3.2 Amostra da pesquisa

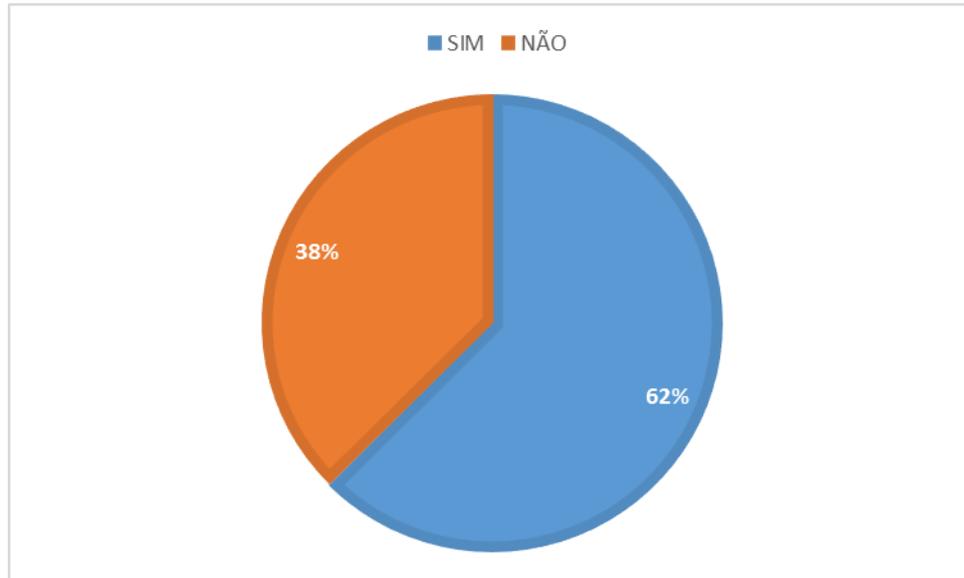
A amostra da pesquisa foi composta pelo Prefeito Municipal e a Secretária Municipal de Educação da Cidade de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, e a Diretora Escolar em exercício da Escola Municipal de Ensino Fundamental II Professor Mauro Severiano Leite, situada na mesma cidade, onde foi realizada a entrevista para identificar os motivos da não oferta da Língua Espanhola como disciplina regular nas escolas.

E também a amostra contou com a contribuição de 80 alunos, da rede regular de ensino da referida escola, para aplicação do questionário sobre o desejo de aprender a Língua Espanhola e porque é importante estudá-la. Os alunos foram escolhidos aleatoriamente nas turmas do Ensino Fundamental II nos turnos da manhã e da tarde.

4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O espanhol é uma das línguas mais importantes línguas mundiais da atualidade e a segunda mais falada no mundo com aproximadamente 600 milhões de pessoas falando espanhol como primeira língua. Devido à grande importância da língua espanhola na vida acadêmica pessoal e cultural, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental II Professor Mauro Severiano Leite, situada na Avenida Jose Carlos Lafaiete no município de São Sebastião do Umbuzeiro, Estado da Paraíba. A escola funciona nos horários que compreende entre 07h e 11h30 (matutino), de 13h às 17h30 (vespertino) e de 18h30 às 22h (noturno) de segunda a sexta.

No anexo B, apresenta-se o questionário aplicado com os alunos. Como dito, o questionário continha duas perguntas, a primeira de múltipla escolha e a segunda uma questão aberta. Os dados referentes a pergunta “gostaria de aprender a língua espanhola” estão descritas no gráfico 01 seguinte.

Gráfico 01: Interesse dos alunos pesquisados sobre a Língua Espanhola

Fonte: própria do autor (2019)

Assim, percebe-se que os alunos estão interessados em aprender a Língua Espanhola na referida escola de pesquisa, representando um total de 50 alunos (62%) e os que não estavam interessados em aprender foi um total de 30 alunos (38%). Pode-se perceber que existe o desejo de expandir os conhecimentos para os alunos de diferentes séries, já que os participantes da pesquisa estudam em turmas distintas.

Ao serem questionados sobre a oferta do ensino da língua espanhola seria interessante para o aluno e o porquê, as respostas foram variadas, mas as principais respostas estavam atreladas as seguintes situações descritas no quadro a seguir:

Quadro 01: respostas dos alunos sobre o interesse de estudar a língua espanhola

RESULTADOS	DESCRIÇÃO
Interesse pela Língua Espanhola	“Acho bonito minha mãe lendo textos da faculdade dela em espanhol e igual a ela quero ser professora de espanhol” (aluna 7º Ano).
	“Sim, porque gosto muito de músicas mexicanas” (aluna 9º Ano).
	“Sim, seria legal aprender outra cultura, outra língua e acho bonito quando alguém fala outra língua” (aluno 8º Ano).
	“Gostaria muito que na escola tivesse o espanhol para

	termos mais conhecimento nos estudos” (aluno 2º Ano do Ensino Médio).
	“Ah, porque eu gosto de aprender coisas novas” (aluna 1º Ano do Ensino Médio).
	“Sim, seria muito bom, já estudei um pouco de espanhol, assisto vídeos em casa para continuar aprendendo” (aluna 3º Ano do Ensino Médio)
Desinteresse pela Língua Espanhola	“Não me importo muito em estudar não, e deve ser difícil” (aluno 8º Ano).
	“Acho que não tem graça, se parece com o português” (aluna 6º Ano).
	“Não, porque não vou para outro país, então pra quê estudar?” (aluno 2º Ano do Ensino Médio).
	“Talvez não sirva para nada depois” (aluna 3º Ano do Ensino Médio).

Fonte: própria do autor (2019)

Assim, quanto aos interesses pode-se perceber que as respostas dos alunos descreveram pela importância que o espanhol tem em sua vida, como em músicas, na cultura e em aprender uma nova língua, visando o desenvolvimento dos conhecimentos de outra língua e tudo que a envolve. Também, pela proximidade de uma das alunas com o espanhol, sendo sua mãe professora da área e está envolvida com a referida língua estrangeira.

Com isso, percebe-se que existe o interesse dos alunos por perceberem da importância da língua para a educação, desenvolvendo novos conhecimentos e pela proximidade que alguns já possuem e querem ter continuidade em aprender a língua espanhola.

Já com relação aos que demonstraram desinteresse, está vinculado a duas situações: a falta de interesse pelos estudos e a não visualização do uso da língua espanhola em outras situações. Assim, os estudantes que não percebiam a importância do estudo do espanhol na escola não construíram ainda uma visão que vá além da sala de aula, como a construção de novos conhecimentos.

Ainda, percebe-se que se existe alunos que descreveram não perceber a importância da Língua Portuguesa, vendo-a como “sem graça”, o que dirá sobre a

língua espanhola. Existe uma situação delicada, na qual precisa-se levar nos conhecimentos a estes alunos, principalmente os que não veem interesse em estudar e, principalmente, em conhecer a cultura e a língua espanhola.

O anexo C apresenta a entrevista realizada com a Senhora Diretora da escola. Ela descreveu que existe espaço físico para implantação na escola, mas que não há, ainda, a necessidade da implantação da língua espanhola na escola, pois se deveria dá maior atenção primeiro às deficiências das matérias de peso (se referindo a Matemática e Língua Portuguesa).

A conversa com a Secretária de Educação, também foi realizado por rede social de troca de mensagens instantâneas, pois ela reside em outra cidade, o que dificultou realizar a conversa pessoalmente, e por isso, foi realizado troca de mensagens e de áudios na referida rede social.

No anexo D consta a entrevista com a secretária municipal de educação, com quem conversamos a respeito da situação atual da escola e sobre a importância da implantação da língua espanhola. A Senhora Secretária concorda que seria interessante a implantação da língua espanhola, porém reafirmou, igualmente ao Senhor Prefeito, que seria preciso rever o quadro curricular do município, e assim, criar projetos que estivessem voltados para o ensino da Língua Espanhola.

A entrevista com o Senhor Prefeito aconteceu por meio de uma rede social de troca de mensagem instantânea, pois foi realizado visita a sua residência e não foi óbito êxito em encontra-lo, e após diversas tentativas foi realizado uma conversa com o mesmo através da rede social. Na conversa foi realizado trocas de áudio e mensagens escritas.

No anexo E é apresentado a conversa com o Senhor Prefeito sobre a possibilidade da implantação da língua na grade curricular da escola, considerando o repasse financeiro governamental para contratação de professores na referida área. Na conversa com o Senhor Prefeito apresentei a finalidade da conversa e o objetivo, explicamos também sobre o questionário aplicado aos alunos, que na ocasião foi observado que cerca de 60% do corpo discente pesquisado têm interesse na aprendizagem da língua espanhola e que gostariam sim que houvesse sua implantação nas escolas da cidade de São Sebastião do Umbuzeiro.

Segundo a resposta do Senhor Prefeito o município possui verba suficiente para a contratação de novos professores, e confirma que seria um investimento viável para a educação dos alunos, e com isso tratou do assunto de maneira

positiva. Porém afirma que para implantação deveria haver um projeto a ser executado desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, inclusive ressaltou que sobre a importância de se conhecer uma língua estrangeira, de ter acesso e aprendizagem, para que os alunos da rede Municipal tivessem oportunidades de Aprender uma nova cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Língua Espanhol passa por um momento delicado na educação Brasileira nos últimos anos. A lei que a regia, dando sua obrigatoriedade nas escolas pública, foi revogada e não está mais tendo a visibilidade e importância que tinha no início do século XXI. Assim, no município pesquisado também não conta com o ensino da referida língua na rede de ensino municipal de São Sebastião do Umbuzeiro e conseqüentemente no currículo escolar.

Os participantes da pesquisa mostraram que existe um desejo por parte deles em implantar o ensino de Espanhol nas escolas na rede. O prefeito descreveu a importância da língua e da cultura dos países que a tem como língua padrão, e que é indispensável para que corpo discente tenha acesso a esta, e ainda que o município advém de recursos para contratar profissionais da área, mas que necessitava-se de um projeto de implantação do ensino da língua para realizar tal proeza.

A mesma visão é reproduzida pela secretária municipal de educação, na qual ela vê a indispensabilidade do ensino na rede, e que seria necessário planejamento e ações para implantação do ensino nas escolas. Porém, a diretora da escola pesquisada foi contra a esta visão, descrevendo que seria mais interessante visar os conteúdos das disciplinas ditas essenciais e com isso mais importante, como Língua Portuguesa e Matemática.

Já com os alunos, mostraram-se em grande maioria interessados em aprender a Língua Espanhola, e os motivos foram variados, principalmente por perceberam sua importância no contexto educacional, social e pela sua cultura.

Assim, é essencial que se estude com mais atenção e intensidade a possibilidade de implantar o ensino de Espanhol na rede de educação de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, pois a pesquisa mostrou-se positiva quanto sua implantação.

Fica como sugestão para futura pesquisa a construção do projeto de implantação da Língua Espanhola, a partir da realidade dos alunos da rede de educação e dos professores dispostos a estarem à frente da disciplina de Espanhol.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Parte II – Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Educação Básica. Brasília; MEC, 2000.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto nº 16.782 – A de 13 de janeiro de 1925**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D16782aimpressao.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>>. Acesso em: 01 out. 2019.

_____. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.

_____. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 20 out. 2019.

CUNHA, C. A. R. da. **Língua espanhola na educação brasileira: trajetória e análise das concepções de ensino**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro-Campus Uberaba- MG, 2016. 113 f.

FERNÁNDEZ, F. M. El español en Brasil. In: SEDYCIAS. J (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2005. p. 35- 34.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, A. . **História dos livros didáticos de espanhol publicados no Brasil (1919-1961)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018. 228 f.

_____. Panaméricas utópicas: a institucionalização do ensino de espanhol no Brasil (1870-1961). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2014. 165f.

_____. História do ensino de espanhol no Brasil. **Scientia Plena**, v. 7, n. 11, 2011.

SEDYCIAS, J. Porque os brasileiros devem aprender espanhol? In: SEDYCIAS, J (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2005. p. 35- 44.

SOUZA, T. Q. de; OLIVEIRA, D. da S. de. **A inclusão da língua espanhola na educação brasileira**. Universidade Estadual do Norte do Paraná. 2010.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus depois a minha família pelo apoio e motivação e especial minha mãe e a Ana Maria, meu irmão e Ivo Lucas, e meu esposo Romário Tavares, por sempre estar ao meu lado incentivando e me auxiliando da melhor maneira possível.

Tenho gratidão também aos meus professores que percorreram grande e caminho ao meu lado também a Universidade Estadual da Paraíba que me propôs sempre um ambiente agradável e através do curso pude adquirir muito conhecimento e me tornar uma profissional. Conheci ao longo desse tempo pessoas que levarei no pensamento para o resto da minha vida então o momento é só gratidão.

ANEXOS

Anexo A - Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.

Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Brasília, 5 de agosto de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Anexo B - Questionário aplicados com os alunos

1. Marque X na alternativa que lhe convém:

Gostaria de aprender a língua espanhola?

() Sim

() Não

2. Na sua opinião a oferta do ensino da língua espanhola seria interessante pra você? Porquê?

Anexo C - Entrevista a Diretora da Escola

Pesquisadora: Senhora Diretora se fosse o caso hoje da implantação de uma nova matéria no caso a língua espanhola na grade curricular da Escola Mauro Severiano lei o prédio disponibiliza de espaço físico para isso?

RESPOSTA:

Sim! Sem dúvidas nenhuma se viesse ao caso a língua seria bem aceita porém precisamos cuidar das deficiências as matérias de peso, como por exemplo português e matemática.

Anexo D – Entrevista a Secretária Municipal de Educação

Pesquisadora: Senhora secretária qual a possibilidade de se ofertar a língua espanhola na escola Severiano Leite se a diretora da escola solicitasse?

RESPOSTA:

A oferta de qualquer nova disciplina requer uma mudança no quadro da escola é preciso se refazer o quadro da escola do município nós acertamos como língua estrangeira moderna o inglês porque isso já está no currículo da escola e do município durante anos essas disciplinas que foram introduzidas agora a pouco como por exemplo associativismo meio ambiente foram introduzidas para garantir um projeto de lei que já existe há algum tempo então não depende somente de uma solicitação da diretora ou de qualquer outra pessoa mas de uma reorganização de um currículo. Hoje temos na nossa grade uma oferta bem recheada na escola e por força de obrigação dessas últimas duas matérias introduzidas por enquanto é interessante continuarmos somente com o inglês Apesar apesar que já temos professores formados em espanhol que poderiam prestar um bom serviço à comunidade a prefeitura e a escola mas isto é uma decisão a ser tomada coletivamente no individual.

Anexo E - Entrevista o Senhor Prefeito Municipal

Pesquisadora: Senhor Prefeito eu gostaria de saber se a Prefeitura do Município teria condições financeiras para disponibilizar um professor de espanhol para atuar na área na escola Mauro Severiano Leite caso houvesse implantação? Que contratam tendo em vista a importância da língua espanhola tanto na área profissional como pessoal e cultural levando também em consideração que 70% dos alunos que responderam um questionário eu gostaria de ter aulas de Espanhol sabemos também que há uma boa quantidade de professores formados na área o que o Senhor tem a dizer e Respeito do assunto?

RESPOSTA:

É o seguinte tanto a prefeitura como município tem sim condições financeiras suficientes para contratação de novos profissionais na área Seria uma boa implantação de outra língua pois enriqueceria ainda mais a grade curricular da rede Municipal do nosso município Porém isso tem que ser pensado com calma porque seria interessante fazer um projeto com a implantação que iniciasse desde o infantil E para isso precisa ser refeito o quadro as escolas.